

TENDÊNCIA DAS TOMOGRAFIAS COMPUTADORIZADAS DE TÓRAX NO SUS ANTES E APÓS A COVID-19

Alana Dal Lago¹, Arthur Augusto Pivatto², Livia Batista Cabral³, Matheus Pivatto⁴.

¹ Autor Principal: Graduação de Medicina da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA);

² Co-autor: Graduação de Medicina da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA);

³ Co-autor: Graduação de Medicina Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA);

⁴ Orientador: Médico pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC).

INTRODUÇÃO:

No início de 2020, o Brasil confirmou o primeiro caso de COVID-19, desencadeando uma emergência sanitária que impactou significativamente a assistência à saúde. Embora o diagnóstico da infecção seja realizado principalmente por testes laboratoriais, a tomografia computadorizada de tórax tornou-se um importante método de imagem para avaliação do comprometimento pulmonar, estratificação da gravidade e acompanhamento de pacientes com suspeita ou confirmação da doença, especialmente nos períodos de maior demanda assistencial, tornando relevante analisar sua utilização no Sistema Único de Saúde (SUS).

OBJETIVO:

Analisar a tendência da realização de tomografias computadorizadas de tórax no SUS antes e após o início da pandemia de COVID-19.

METODOLOGIA:

Estudo ecológico de série temporal, descritivo e retrospectivo, utilizando dados secundários do Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS), disponíveis no DATASUS. Foram analisados os dados de produção ambulatorial referentes ao procedimento Tomografia Computadorizada de Tórax, segundo ano de atendimento e região de realização, no período de 2015 a 2025.

TOTAL ANUAL DE TOMOGRAFIAS
COMPUTADORIZADAS DE TÓRAX NO BRASIL
ENTRE OS ANOS DE 2015 E 2025

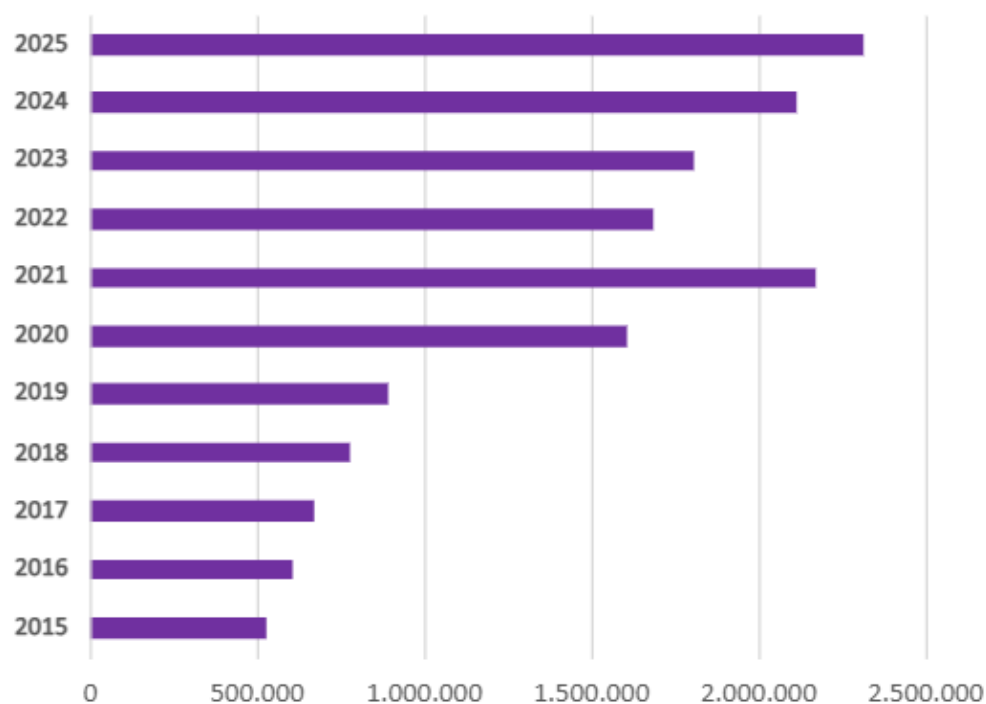


Figura 1 - Número anual de Tomografias Computadorizadas de Tórax no Brasil entre 2015 e 2025.

Fonte: Ministério da Saúde. SIH/SUS/DATASUS, 2015-2025.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Entre 2015 e 2025, observou-se aumento progressivo na produção ambulatorial do exame no SUS, passando de 530.416 exames em 2015 para 891.569 em 2019. Em 2020, primeiro ano da pandemia, foram registrados 1.608.528 exames, representando aumento de aproximadamente 80,4% em relação ao ano anterior. O maior número foi observado em 2021, com 2.172.665 exames. Em 2022 houve redução para 1.684.680 exames, porém os valores permaneceram superiores aos do período pré-pandemia, com novo crescimento em 2023 (1.804.146), 2024 (2.110.984) e 2025 (2.311.197). A Região Sudeste concentrou o maior volume de exames durante todo o período analisado, possivelmente devido à maior concentração populacional e infraestrutura em saúde.

CONCLUSÃO:

Observou-se aumento expressivo e sustentado da realização do exame no SUS após o início da pandemia de COVID-19, com manutenção de níveis superiores aos observados antes de 2020 mesmo após a fase crítica da emergência sanitária. A predominância da Região Sudeste evidencia a influência de fatores demográficos, da concentração de grandes centros urbanos e da distribuição da infraestrutura assistencial sobre a utilização desse método diagnóstico. Os achados evidenciam o impacto da pandemia sobre a demanda por tomografias computadorizadas de tórax e reforçam a importância do planejamento da capacidade dos serviços de radiologia frente a situações de aumento da demanda assistencial.

REFERÊNCIAS:

1. SOUZA, Gabriel Moraes de et al. O impacto da COVID-19 nos exames de tomografia computadorizada e ressonância magnética: um estudo para o Município de Belo Horizonte, Minas Gerais. Research, Society and Development, v. 12, n. 11, 2023.
2. FERNANDES, I. et al. Impactos da pandemia de COVID-19 na produção de tomógrafos computadorizados de tórax no Brasil. Sarandi: Rede de Assistência a Saúde Metropolitana; São Paulo: Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem, 2022.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA/SUS). Disponível em: <http://datasus.saude.gov.br>. Acesso em: jun. 2026.